

AS ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E A LEGENDAÇÃO DE SÉRIES ANIMADAS: *Moko enfant du monde* para o público infantojuvenil

The specificities of audiovisual translation and subtitling of animated series: Moko enfant du monde for children and youth public

Carolina Helena Pasta*
Luciana Wrege Rassier**

1 INTRODUÇÃO

A tradução audiovisual abarca diversas mídias como cinema, TV, DVD's, e outros. O seu principal objetivo, assim como as demais formas de traduções o mesmo de outras traduções, é tornar um texto estrangeiro compreensível em outra língua, ou seja, acessível ao espectador. Para isso, pode-se escolher alguns modos de tradução tal como legendagem, dublagem, interpretação para Libras.

Segundo Díaz Cintas (2004, p. 01), a tradução audiovisual é a mais vista e consumida mundialmente, abarcando diversas mídias e aproximando diversas culturas por meio de produtos finais como documentários, filmes, notícias, debates, séries televisivas, etc. A televisão é um dos maiores responsáveis, assim como o DVD e o cinema. Nesse cenário, o autor completa:

Em um contexto em que as trocas são tão grandes, e em um período onde todos os especialistas estão de acordo que as legendas irão inevitavelmente ter um papel cada vez maior e mais importante em nossa sociedade, estudos detalhados que analisam a histó-

* Formada em Letras, Francês, pela Universidade federal de Santa Catarina (UFSC); Mestranda em Estudos da Tradução, na Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). carol_pasta@hotmail.com

** Doutora em Línguas Românicas: Literatura Brasileira - *Université Montpellier III*, em regime de co-tutela com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). docente-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina.

ria e implicações socioculturais dessas atividades são imperativos” (DIAZ-CINTAS, 2004, p. 01).¹

O presente artigo tratará a legendagem como atividade tradutória, formada por especificidades relativas a aspectos linguísticos e técnicos. Serão apontadas as diferentes etapas do processo de criação de uma legenda eficiente, focando principalmente na legendação, que é a etapa de tradução de uma língua a outra. Para esse trabalho, considera-se como legenda eficiente aquela que aproxima o espectador do áudio original e das imagens na tela, sem ambiguidades e de leitura fluída.

A partir da série animada franco-canadense, *Moko enfant du monde*, serão discutidas as possibilidades pedagógicas ligadas ao uso de legendas em sala de aula visando um público infantojuvenil. O corpus será brevemente apresentado, ilustrando a escolha da animação, bem como a perspectiva de utilizá-la em sala de aula, seja de língua estrangeira (francês), como de língua materna (português).

2 DESENVOLVIMENTO

Legendar, dentro do contexto de tradução e conforme a perspectiva de Gottlieb, consiste em:

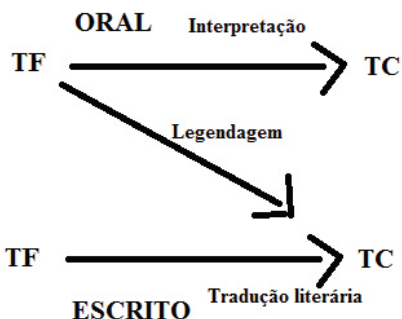
“transpôr um texto para outra língua; de uma mensagem verbal; em uma mídia filmica; em forma de uma ou mais linhas de um texto escrito; apresentar-se em uma tela e; estar em sincronia com a mensagem verbal original.” (GOTTLIEB, 2001, p. 15).²

O primeiro item leva em consideração a transposição do texto de uma língua fonte para uma língua de chegada. Na legendagem interlingual, a tradução acontece de um texto em linguagem oral para um texto em linguagem escrita. Esse tipo de tradução é chamado por Gottlieb (2001) de diagonal. O esquema a seguir ilustra essa nomeação:

¹ In a context where the exchanges are so great, and in a period in which all the experts are in agreement that subtitles are bound to play and increasingly more important and prominent role in our societies, the elaboration of detailed studies which analyze the history and socio-cultural implications of this activity seems imperative.

² The rendering in a different language; of verbal messages; in filmic media, in the shape of one or two lines of written text; presented on the screen; in sync with the original verbal message.

Quadro 1: Esquema de tradução diagonal



Fonte: Elaboração própria

A interpretação, como mostrado no esquema acima, consiste em uma tradução horizontal, de um texto fonte para um texto de chegada, mantendo a linguagem oral. A tradução literária também é uma tradução horizontal, porém na linguagem escrita. A legendagem interlingual, por outro lado, transfere o texto de uma linguagem oral para uma linguagem escrita, produzindo uma série de problemas de tradução inerentes ao processo devido a diferenças nos códigos linguísticos.

Para que a tradução funcione, levando em consideração a tradução diagonal apresentada acima, algumas decisões são tomadas de forma consensual. Existe uma hierarquia de elementos de discurso presentes na legendagem: i) elementos indispensáveis; ii) elementos parcialmente dispensáveis (que podem ser condensados); e iii) os elementos dispensáveis (que podem ser omitidos).

Os elementos indispensáveis são aqueles que fazem a narrativa funcionar e que impediriam o entendimento se fossem omitidos. Nomes próprios falados pela primeira vez, por exemplo; sem esses elementos o espectador não acompanharia a ação.

Elementos parcialmente dispensáveis, como repetições que são necessárias para enfatizar algo, são condensados na legenda, assim como diálogos transpostos para a ordem direta no lugar da inversa, orações passando de subordinadas para coordenadas, verbos simples no lugar de compostos. Dessa forma, a simplificação auxilia o tradutor a confeccionar as legendas, adequando o conteúdo às normas técnicas.

Os elementos dispensáveis são, por exemplo, palavras universais como *yes*, *no*, *please*; nomes próprios, já citados anteriormente, interjei-

ções. São principalmente elementos facilmente identificáveis pela imagem que não precisam de reforço através da legenda. Porém, esses elementos dispensáveis são omitidos somente se há necessidade de condensação.

Como dito, uma das maiores dificuldades em transpor um texto de sua forma oral para um texto traduzido escrito são as diferenças inerentes a cada código. Segundo Gottlieb (2001), existem duas características principais que distinguem a comunicação escrita e oral: na oral, os interlocutores estão diretamente em contato com o outro. Isso faz com que uma linguagem implícita seja produzida e cria-se uma situação onde os interlocutores estão inseridos de forma concreta. Na linguagem escrita, essas situações precisam ser explicitadas e a mensagem deve ser entendida. A linguagem falada possui normas estéticas diferentes daquelas da linguagem escrita.

Mello ilustra essa diferença de linguagens tomando como exemplo a utilização de palavras de baixo calão. É praticamente unânime em países legendadores que as palavras de baixo calão sejam amenizadas. A autora explica que o maior desafio é encontrar o grau de ofensa de um palavrão (Mello, 2005). Ivarsson e Carroll (1998 apud Mello, 2005, p. 57) explicam: “Essas expressões (xingamentos e palavrões) parecem ter um efeito mais forte na escrita do que tem na fala, especialmente se traduzidas literalmente”.

Outras características da linguagem oral, que são encontradas em diálogos são: pausas, autocorreções e interrupções; sentenças incompletas ou com construções inaceitáveis gramaticalmente; autocontradições, ambiguidades, discurso sobreposto. (Gottlieb, 2001). Essas características dificultam o trabalho do tradutor e acabam produzindo críticas que não levam em consideração essa dificuldade. Para poder criticar uma tradução para legendagem, Gottlieb:

Tolhido do contexto audiovisual, nem legendas, nem diálogos vão fornecer o significado completo de um filme. Então, para julgar a qualidade das legendas, deve-se examinar o grau em que a versão legendada consegue conduzir semanticamente o original *como um todo*. [Grifo do autor]³ (2001, p. 19)

As mensagens verbais estão presentes no áudio original ou também em informações contidas nas imagens, como jornais, anúncios, ou-

³ “Severed from the audiovisual context, neither subtitles nor dialogue will render the full meaning of the film. So in judging the quality of subtitles, one must examine the degree to which the subtitled version *as a whole* manages to convey the semantic gestalt of the original”.

tdoors, etc. As legendas se estendem, quando necessário e pertinente à narrativa, a essas mensagens contidas na imagem.

Pode-se ressaltar que a mídia fílmica não compreende somente o cinema, mas também a televisão (aberta ou fechada), *DVD's* e *Blu-rays*.

A forma que a legenda se apresenta e a quantidade de palavras que serão empregadas variam dependendo da mídia, do cliente a que ela se destina e da necessidade, conforme a situação apresentada. Essa forma será melhor discutida a seguir, dentro das especificidades técnicas. A sincronia entre texto fonte (áudio) e texto de chegada (legenda) traz alguns problemas devido às características de cada linguagem, como apresentado anteriormente.

Gottlieb (2001) considera a legendagem como uma forma única de tradução. Ela pode ser definida, de acordo com o autor e levando em consideração seu aspecto semiótico, como: comunicação preparada, uso da linguagem escrita, adição ao texto-fonte, canal semiótico síncrono, texto transitório e texto poli-semiótico. Esses pontos serão explicados individualmente a seguir.

É uma comunicação preparada, pois o tradutor obtém o texto a ser traduzido de antemão. O tradutor tem normalmente acesso somente ao texto escrito, já segmentado. A tradução para legendas utiliza-se do texto escrito, como a tradução literária, ao contrário da dublagem e interpretação simultânea onde a tradução permanece em nível acústico.

A legenda configura-se em uma adição ao texto fonte, uma característica que é única da legendagem, já que a tradução não substitui o original. Essa particularidade pode tanto gerar uma ferramenta útil para o ensino de Língua Estrangeira (LE), como será discutido a seguir, ou problemas para o tradutor, visto que, como dito anteriormente, o discurso oral possui muitas diferenças linguísticas e de formato do texto escrito.

A legenda é também um canal semiótico síncrono, onde o texto-fonte e sua tradução devem coexistir. Essa estrutura é praticamente unânime, porém alguns tradutores consideram que a legenda deve aparecer frações de segundos após o enunciado oral, para que o espectador possa perceber que o personagem começou sua fala e dirigir seu olhar para a legenda. Outros tradutores preferem o contrário, ou seja, que o início da legenda ocorra frações de segundos antes do enunciado oral. Essa escolha possibilita que o espectador inicie a leitura da legenda, ao

mesmo tempo que ocorre a fala do personagem. Essas escolhas, segundo Carvalho (2005, p. 101), dependem do cliente, ou do próprio tradutor quando o cliente não oferece instruções específicas.

Considera-se a legenda um texto transitório porque o mesmo não permanece disponível ao espectador. Esse item traz algumas discussões no que se refere às escolhas do tradutor. É necessário, visto que o espectador não poderá retornar ao texto, que o mesmo seja de fácil entendimento e claro. Ou seja, muitas vezes o tradutor terá que alterar formas sintáticas (transformar orações subordinadas em coordenadas, por exemplo) e fazer escolhas de vocabulário mais relevantes visando ao contexto do público-alvo.

É um texto poli-semiótico, pois contém informações verbais transpostas acusticamente (diálogos) e não verbais (como músicas de fundo, ruídos e sons externos), verbais escritos transpostos visualmente (como letreiros, documentos, créditos) e não verbais (como expressão do ator, figurino, trejeitos, etc.)

Essas foram as especificidades da legendagem em seus aspectos linguísticos e tradutórios. A seguir serão apresentadas as normas técnicas dessa modalidade de tradução.

De acordo com Carvalho (2005, p. 101), a tradução de legendas depende de três fatores: a modalidade de tradução que será feita; o meio pelo qual o produto será assistido; e as regras impostas pelos clientes diretos e indiretos. Será apresentada uma descrição mais detalhada da modalidade de tradução para legendas. Ainda segundo Carvalho, utilizam-se no máximo duas linhas de legendas e os caracteres máximos por linha variam dependendo do meio. Segundo D'Ydewalle (2004, p. 01): “Caso cada duas linhas tenham 32 caracteres e espaços, a legenda é exposta por seis segundos. Legendas mais curtas são segmentadas proporcionalmente de acordo com essa regra dos seis segundos”.⁴

Para melhor ilustrar as normas referentes aos meios, é apresentado abaixo um quadro elaborado para comparar as especificidades observadas por Carvalho (2005).

⁴ If there are two lines of 32 characters and spaces each, the subtitle is displayed for 6 s. Shorter subtitles are time-scheduled proportionally according to this 6-s rule.

Tabela 1: Normas do meio

NORMAS	CINEMA	TV	DVD
Caracteres máximos por linha	35-40	30-35	32-40 <i>widescreen</i> 35-35 anamórfico
O texto já vem segmentado	Sim	Não	Sim
E necessário <i>software</i> específico	Não	Sim	Não
O tradutor tem acesso à imagem	Nem sempre	Sim	Raramente
O tradutor realiza inserção de legendas	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A quantidade de caracteres utilizada depende do tamanho da tela, como ilustrado na Tabela 1. Em *DVD* é essa quantidade varia dependendo do formato disponível, se for *widescreen*, o número de caracteres é o mesmo utilizado nas legendas para o cinema e no caso de formatos anamórficos, será o mesmo número para a TV.

Para acelerar o trabalho do tradutor, no cinema e no DVD o texto é previamente segmentado, ou seja, os diálogos estão separados nas quantidades máximas de inserção. Se por um lado isso agiliza a tarefa de traduzir, por outro o tradutor não tem autonomia para decidir se uma frase deve ser mantida junto a outra ou se um diálogo deve se estender mais que outro. Segundo Carvalho:

[...] ao não ter liberdade de fazer mudanças e ajustes na segmentação do texto e no número de quadros de película em que cada legenda ficará exposta, suas opções de manipulação do texto ficam restritas ao conteúdo interno de cada trecho de diálogo predeterminado. Isto é, ele é obrigado a reescrever cada trecho e a encontrar a melhor divisão entre as duas linhas de modo a respeitar o número de caracteres estabelecido (2005, p. 104).

Visto que nem sempre o tradutor tem acesso à imagem, isso pode levar a enganos e traduções inexatas. Essa tendência de não fornecer o material audiovisual é uma preocupação das distribuidoras para evitar a pirataria. Nesse caso, o tradutor recebe uma mera transcrição dos diálo-

gos, sem acesso a quem está falando ou o cenário em que os atores estão atuando. Como dito, isso pode levar o tradutor a escolhas equivocadas e fica a responsabilidade para eventuais correções aos revisores e editores (Carvalho, 2005).

Seja qual for o meio, o tradutor não é responsável pela inserção das legendas. Antes mesmo da inserção das mesmas, é feita uma revisão e, portanto, podem ser feitas alterações sem que o tradutor o saiba.

As normas referentes à elaboração das legendas são as seguintes: tamanho da fonte utilizada; alinhamento das linhas da legenda; altura da legenda; intervalo entre as legendas; tempo mínimo e máximo de duração da legenda. Essas regras dependem do meio e do cliente. O tamanho da fonte depende do meio ou das escolhas do cliente. É necessário que o tamanho seja de fácil percepção para o espectador. O número de caracteres vai depender dessa escolha. O alinhamento pode ser centralizado, à esquerda ou direita, dependendo da decisão do cliente. Esse alinhamento pode variar de acordo com as informações contidas na tela, para impedir que o espectador tenha dificuldades de compreendê-las.

O intervalo vai depender do fluxo do diálogo, da quantidade de informações relevantes na legenda e nas escolhas de cada cliente. O tradutor terá que ajustar os diálogos para caber nessas exigências. Os tempos mínimo e máximo também dependem dos mesmos fatores.

Tais aspectos técnicos e linguísticos fazem parte do processo tradutório para legendas. Para chegar-se a legendas eficientes, todos esses aspectos devem ser executados por profissionais capacitados e que sabem trabalhar em equipe, já que as etapas não são realizadas, na maioria das vezes, pela mesma pessoa (Carvalho, 2005; Diaz Cintas, 2001; Sánchez, 2004).

Partindo para uma abordagem prática do processo tradutório para legendagem, foi escolhido trabalhar com uma série animada, intitulada *Moko enfant du monde*. Essa série é uma coprodução franco-canadense. Criada em 2008 e veiculada em 2009 no canal TV5, *Moko* é composta por 52 episódios de quatro minutos e meio de duração. Seus criadores são franceses, Sonia Grandame e Joachim Herisse e seus direitos pertencem a Le Regard Sonore na França e a *7000936 Canada Inc. no Canadá*. A língua original é o francês, com versões no *youtube.com* dubladas e legendadas em inglês e na TV Cultura dubladas em português.

Os curtas são animados utilizando técnicas 2D, com *backgrounds* coloridos contrastando com os personagens desenhados em sombra. Moko, o protagonista, é um menino de seis anos que viaja por quatro continentes. Em todos os episódios animais o acompanham, por exemplo um camelo na África, uma Lhama nas Américas e um boi na Ásia. O menino também é acompanhado por coadjuvantes como o senhor sábio e a feiticeira, as meninas Mei-li e Totémie e o menino Alarik.

Como dito, Moko viaja por quatro continentes. A África, país de origem de Moko, possui episódios como: As montanhas da terra redonda e O segredo das estrelas, nos quais conhecemos a aldeia onde Moko vive. Na Ásia, onde Moko conhece a menina Mei-li o personagem descobre, por exemplo: O que é uma ilha? O que é um terremoto? Na Europa, ao lado do amigo Alarick, Moko desvenda mistérios como: O que é uma avalanche? O que é uma estação? E conhece o frio pela primeira vez. Nas Américas, ao lado da amiga Totémie, estão situados episódios como A cortina de espuma e O país das árvores gigantes.

O conceito criado na série Moko é diferente e didático. Cada episódio possui um conto de três minutos e meio, em que Moko responde a questões que qualquer criança de sua idade, por volta de 6 anos, proporia e que fazem parte, segundo Piaget (1971), do desenvolvimento natural, chamada de “a fase dos por quês”. Piaget classifica essa idade no período intuitivo ou pré-operatório. Dessa forma, o desenho aproxima-se do público-alvo: crianças entre 6 e 8 anos. Após o conto, segue um módulo pedagógico de um minuto. O fenômeno que Moko buscava responder é explicado de maneira simplificada e didática, buscando fazer com que as crianças compreendam com que tipo de acontecimento Moko estava lidando. Assim, as possibilidades educativas dos episódios de Moko *enfant du monde* podem ser desenvolvidas pelo professor em disciplinas como geografia, biologia, história, além de claro, em disciplina de Língua Estrangeira (LE).

Conforme foi apresentado, são as especificidades ligadas aos aspectos técnicos e linguísticos: quantidade de caracteres por linha; quais elementos linguísticos são dispensáveis ou indispensáveis dentro desse espaço físico e de tempo, etc. Foi também apresentada a estrutura narrativa do desenho Moko *enfant du monde*. A seguir será visto como todos esses elementos podem ser usados de forma a enriquecer uma aula de LE.

Loing explica:

Parece que a mídia televisiva pode também ter um papel na aquisição e aprofundamento de (conhecimento de) uma língua estrangeira. [...] Notadamente, a maioria dos participantes do estudo em progresso, reportaram que adquiriram a maior parte do seu conhecimento básico em língua inglesa muito jovens, assistindo a animações em língua inglesa e outros programas na televisão, acompanhados de legendas em sua língua materna (LM) (LOING, 2010, p. 03)⁵.

Diversos autores como Bruycker e d'Ydewalle, 2003; Koolstra e Beentjes, 1999; Vigata e Barbosa, 2009; Lommel, Laenen e d'Ydewalle, 2006 nomeiam esse aprendizado de incidental, pois: “[...] apresentam amostras autênticas do uso da língua em contextos autóctones, constituindo um insumo natural [...]” (Vigata; Barbosa, 2009, p. 02). Essa forma de aquisição da língua estrangeira ocorre fora da sala de aula, de maneira inconsciente.

As legendas interlinguais, tendo a LE como áudio original e a LM como texto escrito, são consideradas, nos estudos de Lambert et al (1981), mais eficientes para a aquisição da LE do que as legendas intralinguais (LE no áudio e na legenda). Porém, para que a aquisição de fato ocorra, os espectadores devem estar familiarizados com o ato de ler legendas. Segundo Vigata e Barbosa (2009, p. 3), “Em um primeiro momento, o professor deve ajudar os usuários inexperientes a se tornarem espectadores ‘regulares’, mediante uma introdução sistemática que promova uma atenção reflexiva, tanto aos elementos orais quanto ao texto escrito”.

Assim, o primeiro passo para a inserção do uso de legendas seria capacitar os alunos para esse fim. Posteriormente, pode-se trabalhar aspectos relacionados ao vídeo, integrando conceitos já conhecidos pelos alunos de LM em LE. Para isso, pode-se usar os módulos pedagógicos disponibilizados no site da TV5, referentes a três episódios de *Moko enfant du monde* (TV5 MONDE, 2014).

⁵ It seems that the medium of television can also play a role in the acquisition and strengthening of (knowledge of) a foreign language. [...] Interestingly, most participants in the currently study reported to have acquired much of their basic knowledge of the English language at a very young age by watching English cartoons and other programs on television accompanied by subtitles in their native language (L1).

São duas fichas que compõe os módulos, uma destinada ao professor e uma aos alunos. A ficha do professor explica as atividades que serão realizadas, os materiais que serão utilizados, os dados necessários, etc. A ficha dos alunos é composta pelas atividades em si, com várias imagens. Pode-se trabalhar esses módulos em aula de LE, tanto como em aula de ciência com o módulo: As montanhas da terra redonda – Partes do corpo e animais ou de matemática com o módulo: As montanhas da terra redonda – Formas geométricas.

Com a legenda, os alunos terão uma compreensão do vídeo, mesmo sem terem ainda aula de Francês Língua Estrangeira. O professor pode então fazer uso do material em LE, e os alunos vão se familiarizando com outra língua estrangeira. Os módulos podem ser traduzidos para o português, ou no original, caso os alunos já estejam em contato com a LE.

3 CONCLUSÕES

A legendagem como ferramenta didática pode ser utilizada tanto em aulas de LE quanto de outras disciplinas, utilizando-se de vídeos que tenham relação com a matéria. O corpus escolhido, *Moko enfant du monde*, pode ser empregado para esses fins, tendo como língua estrangeira o francês.

Diaz-Cintas e Cruz (2008, p. 214)⁶ enfatizam: “Em uma sociedade governada pelo poder da imagem e inundado por programas audiovisuais, parece natural que materiais audiovisuais legendados devam desempenhar um papel mais proeminente no aprendizado de línguas estrangeiras e nativas”.

Nesse aspecto, o esforço de especialização na área da tradução audiovisual tem o seu lugar no contexto das diversas formas de mídias, onde a demanda para traduções e legendagem também está visando o público infantil, uma realidade que já é mundial. Portanto, a legendagem vem se consolidar como atividade tradutória com o objetivo de fazer laços linguísticos entre as mais diversas culturas, independente de faixa etária.

⁶ In a society ruled by the power of the image and flooded by audiovisual programmes, it seems only natural that audiovisual subtitled material should play a more prominent role in foreign (and native) language instruction [...]

REFERÊNCIAS

- BRUYCKER, Win de; d'Ydewalle, Géry. Reading Native and Foreign Language Television Subtitles in Children and Adults. In: *The Mind's Eye: Cognitive and applied aspects of eye movement research*. Netherlands, 2003. p. 671-682.
- CARVALHO, Carolina Alfaro. Tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor. 2005. p. 160. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- d'YDEWALLE, Géry. The mind at the crossroad of multiple ongoing activities: A challenge to cognitive psychology. Disponível em: <<http://e-book.lib.sjtu.edu.cn/iupsys/Proc/stock1/spv1ch06.html#st2000v1c06-bib25>> Acesso em: 20 jun 2014.
- DÍAZ CINTAS, Jorge. Subtitling: the long journey to academic acknowledgment. *The Journal of Specialized Translation*, London, Issue 1, p. 50 – 70, jan 2004.
- DIAZ CINTAS, Jorge; CRUZ, Marco. Using subtitled video materials for foreign language instruction. In: DIAZ CINTAS (Org.). *The Didactics of Audiovisual Translation*. 2008, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company p. 201-214.
- GOTTLIEB, Henrik. Texts, translation and subtitling – In theory, and in Denmark. University of Copenhagen, 2001. Disponível em < http://www.tolk.su.se/polopoly_fs/1.58139.1321532012!/gottlieb_2001c.pdf> Acesso em: 23 jun 2014.
- KOOLSTRA, Cees; BEENTJES, Johannes. Children's vocabulary acquisition in a foreign language through watching subtitled television programs at home. *Educational Technology Research and Development*, 1999, Volume 47, Issue 1, p. 51-60.
- Lambert, W. E., Boehler, I. & Sidoti, N. (1981). Choosing the languages of subtitles and spoken dialogues for media presentations: Implications for second language education. *Applied Psycholinguistics*, 2, p. 133-144.
- LOING, Andrea. Learning a new language through subtitles. 2010. 27 p. Bachelor Thesis (Artificial Intelligence). Radboud University Nijmegen. Netherlands.
- LOMMEL, Sven Van; LAENEN, Annoushka; d'Yedewalle, Géry. Foreign-grammar acquisition while c watching subtitled television programmes. *British Journal of Educational Psychology*, 2006, n. 76, p. 243-258.
- MELLO, Giana. O tradutor de legendas como produtor de significados. 2005. 187 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de estudos da Linguagem, Universidade Federal de Campinas, Campinas.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo*. São Paulo: Zanhar, 1971
- ROSA, Alexandra Assis. 2009c. “‘Ay, there’s the rub’: Algumas questões em tradução audiovisual” in: “So long lives this and this gives life to thee”. Homenagem a Maria Helena de Paiva Correia. Ed. Alcinda Pinheiro de Sousa, Angélica Varandas, Isabel Fernandes, John Elliott, Maria Cecília Lopes da Costa, Mário Vítor Bastos, Teresa Cid, Teresa Malafaia. Lisboa: Colibri. 101-111.

SÁNCHEZ, Diana. Subtitling methods and team-translation. In: ORERO, Pilar. (Org.). *Topics in Audiovisual Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004. p. 9-16.

TV5 MONDE, Moko enfant du monde. Disponível em: <<http://www.tv5.org/cms/chaine-francophone/tivi5/Moko-enfant-du-monde/p-11724-Moko-enfant-du-monde.htm>> Acesso em: 30 jun 2014.

VIGATA, Helena; BARBOSA, Lúcia. Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 220-237, 2009.

RESUMO

As pesquisas em tradução audiovisual são recentes e focam nas grandes mídias como o cinema. A legendagem, dentro desse contexto, está engatinhando na construção de uma metodologia de uso como ferramenta em sala de aula de Língua Estrangeira (LE), fazendo uso de *DVD's*, internet e televisão. Esse trabalho busca levantar questões referentes a esse uso, aliado aos aspectos técnicos e linguísticos inerentes a uma tradução para legendas. *Moko enfant du monde* foi escolhido por ser um curta didático e estar disponível na internet. Moko é uma animação franco-canadense, de 2008, com áudio em francês.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução audiovisual. Legendagem. Francês, Língua Estrangeira (FLE).

ABSTRACT

The researches on audiovisual translations are a recent developed and focus on the main medias such as cinema. The subtitling, in this context, is at its infancy in the construction of a use methodology as a tool in foreign languages classrooms, making use of DVDs, internet, and television. This work intends to inquire about this use, alongside technical and linguistic aspect inherent to a subtitle translation. *Moko Enfant du monde* was chosen because it is a short didactic feature and it is available on the internet. Moko is a French-Canadian animation from 2008, with French audio.

KEYWORDS: Audiovisual translation. Subtitling. French as foreign language.